



PREFEITURA MUNICIPAL DE
VACARIA

Uma história que pertence a todos nós
Parabéns



NOVAS FAÇANHAS
NO MEIO AMBIENTE
E INFRAESTRUTURA



Vacaria: uma história de muitas transformações

VACARIA 170 ANOS ENCANTOS, TRADIÇÕES E HISTÓRIAS

Este livreto foi concebido, editado e publicado por **Empresa Jornalística Vacariense Ltda.** (54) 3231.2595

Para a **Secretaria Municipal da Educação de Vacaria** www.vacaria.rs.gov.br

Diretor Executivo
PAULO ERIBERTO
paulo@cvacariense.com.br

Diretor de Conteúdo e Arte
JOTA JUNIOR
jota@cvacariense.com.br

Pesquisa, Redação e Revisão
HENRY BETTANIN
jornal@cvacariense.com.br

Impressão
Araucária Indústria e Editora
(49) 3289.4300 - Lages/SC

Patrocínio
CORSAN
Companhia Riograndense de Saneamento
www.corsan.com.br

Em um primeiro momento, o substantivo comum vacaria é definido por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa como um curral de vacas, junção de gado vacum, estabelecimento onde se tratam e guardam vacas para vender-lhes o leite. O substantivo próprio Vacaria é o topônimo de uma cidade localizada na região Nordeste do Rio Grande do Sul, nos Campos de Cima da Serra, com uma população estimada em 66.575 habitantes, conforme dados do IBGE, e área territorial de 2.124,422 km².

Entretanto, é bom explicar que, antes, havia no Rio Grande do Sul a Vacaria do Mar. Ela fora criada pelos padres jesuítas para alimentar os indígenas que habitavam as aldeias jesuíticas, por volta de 1634, pelo padre Cristóvão de Mendonza. Ela situava-se no sul do nosso Estado, entre o rio Jacuí e o rio Negro, em território do Uruguai. O gado era lá colocado e se reprodu-

zia livremente.

Quando os bandeirantes atacaram as reduções no RS, em busca de charque, couro e graxa, os jesuítas transferiram o gado para o Norte, e criaram, então, em 1702, outra vacaria, que ficou conhecida por Vacaria dos Pinhais. Aqui, o gado reproduziu-se livremente por séculos. Há registros que a Vacaria dos Pinhais chegou a ter 600 mil cabeças de gado e era uma extensa região onde hoje estão os atuais municípios de Caseiros, Lagoa Vermelha, Muitos Capões, Esmeralda, Pinhal da Serra, Vacaria, Campestre da Serra, Ipê, Antônio Prado, Monte Alegre dos Campos, Bom Jesus e São José dos Ausentes.

Em 1728, os bandeirantes paulistas descobriram um caminho para chegar à Vacaria dos Pinhais para saquear o gado. Eles partiam de Sorocaba (SP), passavam por Curitiba, Laguna, no litoral de Santa Catarina, pelo Morro dos Conventos, até chegarem

Hoje, maior cidade dos Campos de Cima da Serra, Vacaria é conhecida como a Porteira do Rio Grande, por sua localização ser próxima da divisa com Santa Catarina. Além de sediar o Rodeio Crioulo Internacional, tem na produção de maçãs, pequenas frutas, flores e grãos, além da pecuária e do ecoturismo, suas maiores fontes econômicas.

Vacaria, em castelhano, baquería, era o nome dado às grandes extensões de campos naturais, onde os missionários jesuítas dos Sete Povos das Missões deixavam os seus rebanhos para se criarem soltos. O município serviu de passagem para os tropeiros, os quais proporcionaram a vinda dos primeiros povoadores da região.

à serra Geral onde abriram picadas na região dos Aparados até atingirem o Passo de Santa Vitória, na localidade de Casa Branca – Bom Jesus, localizada à margem do rio Pelotas, até atingir as terras da Vacaria. O primeiro deles foi Francisco de Souza e Faria. Pois paulistas e lagunenses fizeram essa e muitas outras viagens, sempre admirando a beleza dos campos de nossa região. Alguns terminaram ficando do por aqui e formaram um pequeno povoado. Eles foram nossos primeiros habitantes.

Em 1785 a povoação tinha 24 proprietários de terras e outros 64 que não tinham título de propriedade. Uma das primeiras estâncias da região pertenceu ao paulista de Itu José de Campos Brandemburgo. Ele é considerado o primeiro habitante de Vacaria. Casado em primeiras núpcias com Escolástica Moreira, teve uma única filha – Clara Jorge da Silva que se casou com o lagunense Manuel Rodrigues de

Jesus. Eles tiveram uma filha – Inácia Rodrigues de Jesus. Esta casou-se em Vacaria com Francisco Borges Vieira. Ela, então, a passou a chamar-se Inácia Vieira, herdeira de toda a área onde está a Vacaria de hoje e que, em 1854, foi doada a Nossa Senhora da Oliveira. Daí ser uma personagem importante para a história do município.

O povoado cresceu lentamente e, em 22 de outubro de 1850, chegou à condição de município. Nessa época, conforme registros, a cidade possuía um quadrado de casas mal construídas e alguns ranchos nos arredores. Os mesmos registros indicam que, em 1900, Vacaria tinha 140 casas e 601 habitantes. A cidade continuou a crescer e o desenvolvimento passou por diversos ciclos – do gado, da madeira, do transporte, da maçã e dos grãos até os dias atuais.

Os ciclos serão destacados ao longo deste trabalho.

A fundação da cidade está ligada à sua chegada, em busca de gado e terra e, também, ao achado de uma imagem de Nossa Senhora, marcado por grande mistério. Na primeira divisão administrativa do Estado do Rio Grande do Sul, o município já se fazia presente, integrado a Santo Antônio da Patrulha, com o nome de Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira da Vacaria. Em 1850, a vila foi elevada à categoria de cidade.

A história de ocupação do espaço dos Campos de Cima da Serra onde se formou, mais tarde, a cidade de Vacaria, iniciou-se no fim do século XVII, com o processo de demarcação e criação da "Baqueria de Los Pinares" pelos Jesuítas e Guaranis das Missões da Banda Ocidental, bem como da Oriental, do rio Uruguai.

As vacarias eram repositórios de gado que estavam localizadas em regiões distantes dos núcleos urbanos. De certa forma, constituíam uma fronteira aberta do espaço missionário. Os limites eram imprecisos e o gado reproduzia-se sem a intervenção do trabalho humano.

O Ciclo da madeira

O outro nome da Vacaria era dos Pinhais. Por aqui, juntamente com as grandes extensões de campos de pastagens, havia intensas matas de araucária, o nosso pinheiro nativo, e isso dava um caráter soberbo à paisagem de nossa região. Habitava as matas de araucária uma fauna deslumbrante que ia dos papagaios, gralhas e outras aves até as jaguatiricas, lobos-guarás e leões-baios.

Por ser uma árvore deslumbrante e completamente reta, o pinheiro foi usado inicialmente por nossos pioneiros para a construção de casas, galpões, mangueiras e móveis. Porém, a interferência humana sobre as matas de araucária começaria a ocorrer mais intensamente no final do Século XIX e surge de maneira paralela ao início das imigrações, notadamente a italiana. Os imigrantes desmatavam para fazer roças e plantar o alimento do dia a dia. Depois, perceberam que a venda da madeira era uma considerável fonte de dinheiro.

(*)Em nossa região, a exploração comercial começou por volta de 1938, com a instalação de inúmeras empresas que exploravam o corte da araucária. Isso representou uma enorme transformação em nosso panorama social e econômico. Nesse ano de 1938, instalou-se em Vacaria uma das primeiras ma-

deireiras, a Madeireira São José, localizada na Avenida Moreira Paz, em frente ao cemitério Municipal Santa Clara. As toras de araucária vinham do mato sobre caminhões e eram transformadas em toras, tábuas para construções e outros subprodutos. A madeireira também produzia caixas de madeira que serviriam para embalar os mais diversos produtos.

Depois, por mais três décadas, surgiram dezenas de madeireiras em Vacaria e nos municípios vizinhos, principalmente Bom Jesus. No entorno dos engenhos foram erigidos núcleos habitacionais para a residência dos operários e a economia regional era impulsionada basicamente pela pujança das grandes madeireiras.

Entre 1950 e 1970 (década em que terminou o ciclo madeireiro em Vacaria), havia somente junto à BR 116, onze serrarias e beneficiamentos de madeiras, destacando-se Camilotti & Franciosi, Schimith, Madeireira Sant'Anna, Madeireira Andrighetti, Madeireira Minella e outras. Depois, vieram a Madeireira Theruskyn S.A, Imagal, Madeireira Iochpe, Madeireira Zamban, Industrial Madeireira e Madeireira Itacolomi. As serrarias eram instaladas junto aos



pinhais, em localidades do interior, onde era realizado o corte das árvores. Depois as toras vinham para a madeireira onde passavam por outros processos de fabricação ou enviadas para outros centros, como Caxias do Sul, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

Há registros verbais que, entre 1938 e 1968, na região dos Campos de Cima da Serra havia mais de 430 empresas do ramo madeireiro e uma frota de 1.480 caminhões de reboque para o transporte.

Com o esgotamento dos recursos naturais, as grandes madeireiras espalhadas em Vacaria



ACERVO CV

foram encerrando as atividades. Durante quase quatro décadas elas movimentaram a engrenagem econômica do município e geraram muitos empregos. Porém, deixaram um prejuízo ambiental irreversível, pois durante esse tempo, milhares de araucárias foram arrancadas com pouquíssima reposição. Entretanto, fica uma pergunta: o que seria da economia da Vacaria daqueles tempos sem o papel determinante das madeireiras?

(*) **Vacaria Vive o Ciclo da Madeira**, de Mário Luiz Bertoni, **Correio Vacariense de 20/10/2018**



O Ciclo do transporte de cargas

Na Vacaria dos primeiros tempos, o transporte utilizado era o cavalo que servia para levar daqui para outros lugares a produção de lã, charque, queijo e couro. No início do Século XIX as carretas puxadas por mulas começaram a ser utilizadas com intensidade no transporte de produtos básicos, como sal, açúcar, farinha de mandioca, cachaça, tecidos e utensílios domésticos que vinham

de lugares distantes, abasteciam os mercados e chegavam até a população. Pode-se dizer que a carreta constituiu-se em um avançado meio de transporte, embora a demora no deslocamento de um ponto a outro. Apenas para exemplificar, uma viagem de carreta durava cerca de 30 dias entre ida e volta. Assim movimentava-se a Vacaria dos primeiros tempos.

Eis que chegamos ao

Século XX. Foi em 1917 que apareceu em Vacaria o primeiro automóvel. Este foi, talvez, o maior acontecimento da época e foi assunto de comentários da população por muito tempo. A abertura da atual BR 116, entre Vacaria e Porto Alegre, foi iniciada em 1934 e concluída em 1943. Porém, a pavimentação asfáltica ocorreu somente em 1957. Na década de 1940, foi construída a estrada entre Vacaria e Lagoa Vermelha, mas asfaltada na década de 1960.

Com as estradas, começa a circulação de caminhões e o transporte de cargas. Em 1944, havia no município apenas 64 veículos automotores entre automóveis e caminhões. Em 1978 havia 2.818 automóveis e caminhonetes e 2.964 caminhões.

No rastro das madeiras o transporte desenvolveu-se. Ao final do

ciclo da madeira, os caminhoneiros começaram a fazer viagens para outros municípios e outros estados levando e trazendo produtos. Entre as décadas de 1960 e 1990 o transporte de cargas teve um grande impulso e surgiam então as primeiras empresas de transporte de cargas no município para levar e trazer produtos dos mais diferentes pontos do Brasil e da América do Sul. Hoje, o transporte de cargas constitui-se em um dos principais fatores da economia vacariense.

A Associação dos Motoristas de Vacaria, entidade que congrega os caminhoneiros da cidade, possui 300 associados. Contudo, não existe um número preciso de caminhoneiros no município e que pode chegar a 1000 profissionais do transporte de cargas, incluindo os autônomos.

“

A Associação dos Motoristas de Vacaria tem cerca de 300 associados, mas não existe um número preciso de caminhoneiros no município, podendo chegar a mil profissionais



De acordo com o livro "Só Para Lembrar", de Adhemar Pinotti, a Rodoviária Schio foi fundada em 1969, especializando-se no transporte de produtos sob temperatura controlada, especialmente alimentos e atuando em todo o Brasil e em países da América do Sul. É apenas uma das inúmeras empresas que ajudaram no desenvolvimento da região dos Campos de Cima da Serra

O Ciclo da pecuária

FOTOS DO ACERVO DE ADHEMAR PINOTTI - LIVRO 'SÓ PARA LEMBRAR'/REPRODUÇÃO



Na segunda metade do Século XVIII, os primeiros povoadores da Vacaria dos Pinhais tinham na criação incipiente de gado, tão abundante por aqui, a sua atividade econômica. Eles também criavam cavalos e mulas que eram vendidos na feira de Sorocaba- SP. Esses primeiros criadores praticavam a pecuária extensiva, com os animais deixados livres em grandes áreas para se reproduzirem.

Essa atividade mudou muito os costumes de quem aqui vivia, pois tiveram de aprender a laçar, domar, marcar o gado, castrar, tirar leite, fabricar queijo e também a serem tropeiros, levando gado para outros lugares para ser comercializado. Nesse período, alguns proprietários toma-

ram posse e legalizaram grandes extensões de terras, surgindo, então, as primeiras estâncias.

O gado criado inicialmente por aqui era o franqueiro, de pelagem variada e aspas enormes, muito comum e preferido no Brasil colonial por sua resistência e adaptabilidade. Foi somente em 1910 que os primeiros exemplares de raça foram introduzidos em Vacaria – eram Zebu. Já em 1920, havia o registro das raças Hereford, Durham-Polled, Angus e Red Polt. Depois disso, apareceram outras variedades – Charolês, Devon, e Holandês.

A partir de 1930, o boi alcançou uma boa valorização, o que obrigou os produtores a refinarem seus

Marcos Flores de Noronha e peões, na Fazenda do Socorro

plantéis introduzindo raças de mais qualidade, principalmente as europeias. Todos visavam à obtenção de uma carne melhor e que rendesse mais na

hora da venda. Nesse mesmo período, alguns pecuaristas começavam a criação de ovelhas para o comércio da lã.

Com a introdução de novas culturas, como a fruticultura, a partir da década de 1970 e os grãos, a pecuária começou a perder espaço. O motivo: alguns produtores trocavam os campos de pastagens para a implantação de pomares.



A tabela abaixo mostra a queda da atividade pecuária em Vacaria registrada nos últimos 40 anos.

ANO	REBANHO BOVINO
*1980	239.750 cabeças
*1990	178.500 cabeças
*2000	115.000 cabeças
*2010	56.284 cabeças
*2015	58.359 cabeças
*2020	54.000 cabeças

Em 40 anos, foi registrado um recuo de 185.750 cabeças de gado no município.

***Dados do IBGE °Dados da Inspetoria Veterinária de Vacaria**

O declínio da pecuária no município serviu para abrir espaço para a solidificação de novas cadeias produtivas, principalmente a cultura de grãos.



“

Os primeiros criadores praticavam a pecuária extensiva, com os animais livres em grandes áreas

A Estância São João (5º Distrito de Vacaria), de Amândio de Souza Duarte



O Ciclo dos grãos

A principal atividade produtiva de Vacaria nos primeiros tempos foi a pecuária. Contudo, algumas fazendas reservavam pequeno espaço para lavouras incipientes, principalmente entre proprietários de origem italiana. Nos antigos distritos de Ipê, Segredo, Campestre e São Paulino, no final do Século XIX, esses agricultores já colhiam produtos em grande escala. Pouco adiante, começariam a ser implantadas as primeiras lavouras comerciais de grãos no município.

O escritor Fidélis Dalcin Barbosa, no livro Vacaria dos Pinhais, assinala que em 1940 foram colhidos no município 400 mil sacos de milho, 120 mil de trigo, 45 mil de feijão, 25 mil de batatas e 2.375 mil quilos de uva.

Na segunda metade da década de 1970, já havia no município mais de 100 lavouras mecanizadas e o emprego de mais de 150 tratores. Em 1957, a lavoura mecanizada produzia mais de 50% do trigo colhido no município.

O mesmo autor destaca que em 1955, foram produzidas no município 15 mil toneladas de trigo, 13.200 de milho, 5.640 sacos de batata e 1.130 toneladas de uva. A agricultura se expandia com a presença de lavouras nos mais diferentes pontos do município, como em Ituim (hoje Muitos Capões), São Manoel (hoje Campestre da Serra), Coxilha Grande, Muitos Capões e nos arredores da cidade.

No final da década de 1970, o município colheu 500 mil sacos de soja, 30 mil de trigo, 200 mil sacos de mi-

lho, 30 mil de feijão e 300 mil sacos de trigo mourisco, além de seis milhões de quilos de uva.

Porém, a expansão das modernas lavouras no município de vacaria, principalmente com a produção de soja, teve como ponto de partida o início da década de 1990, período em que a fruticultura já estava consolidada por aqui.

Desde então, Vacaria é destaque na produção de grãos no Rio Grande do Sul. As lavouras de soja no município estão nas mãos de médios e grandes proprietários, todas com áreas que ultrapassam os 100 hectares. O cultivo da soja no município vem crescendo a cada safra, devido à modernização das lavouras e ao melhoramento genético das cultivares.

“

A expansão das lavouras de soja, por exemplo, começou no início da década de 1990, quando a fruticultura já estava consolidada por aqui

ANUTAPHOTO. FREEPIK/REPRODUÇÃO



WADEEDA. FREEPIK/REPRODUÇÃO



SOJA – O crescimento da cultura da soja deve-se à grande valorização do produto no mercado nacional e internacional, cujo principal comprador é a China. Hoje, Vacaria está entre os municípios que mais produzem soja no Rio Grande do Sul e isso se justifica pelo rápido retorno financeiro e porque o solo e o clima vacariense ajudam sensivelmente o desenvolvimento de nossas lavouras.

A tabela mostra a evolução das lavouras de soja no município desde 1990.

Ano	Área plantada	HA Toneladas	Valor da prod. KG/HA
1990	18.300	35.136	1.920
1995	18.000	37.800	2.100
2000	20.000	44.000	2.200
2005	33.000	39.600	1.200
2010	36.000	103.680	2.880
2015	48.000	172.800	3.660

Em 2017, conforme o IBGE, a área plantada no município foi de 50.500 hectares. No ano de 2017, a área plantada de soja em Vacaria foi de 233.046 hectares, com um rendimento médio em quilos por hectare de 3.823.

TRIGO - A história do trigo no Estado gaúcho começou com os açorianos e, posteriormente, com os imigrantes italianos em pequenos estabelecimentos agropecuários. Por se tratar de uma cultura de inverno, que necessita de frio extremo durante o início de seu desenvolvimento, o município de Vacaria ganha destaque, pois seus invernos rigorosos favorecem o amadurecimento do grão. Na atabela baixo, é possível identificar o crescimento deste cultivo no município, apesar de haver uma oscilação nos valores referentes.

Ano	Área plantada (Ha)	Toneladas	Rendimento médio (Kg/Ha)
1990	3.500	5.250	1.500
1995	3.000	7.200	2.400
2000	4.000	9.600	2.400
2005	6.000	16.200	2.700
2010	4.860	14.580	3.000
2015	6.600	15.444	2.340

Em 2017, a área em hectares de lavouras de trigo em Vacaria foi de 7.000 Ha.



MILHO - O milho é, atualmente, a segunda maior cultura agrícola do Estado do Rio Grande do Sul, em termos de área cultivada, e a terceira em produção de grãos. O cultivo de milho no município de Vacaria segue o mesmo ritmo da produção de trigo, com boas safras e expectativas de crescimento, porém não ganha tanto destaque como a produção de soja, pois seu custo de venda é mais baixo.

Na tabela que segue, aparecem dados sobre o milho no município entre 1990 e 2015. Os dados são do IBGE.

Ano	Área plantada	Toneladas	Rendimento médio (Kg/Ha)
1990	8.000	24.000	3.000
1995	12.000	26.000	3.000
2000	10.000	45.000	4.500
2005	15.000	28.350	1.890
2010	9.660	69.552	7.200
2015	7.700	64.680	8.400

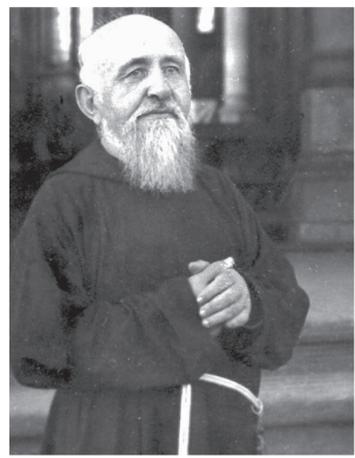
Em 2017, a área plantada chegou a 10.000 hectares.





GOV
RS
NOVAS FAÇANHAS

Nos primórdios de Vacaria não havia escolas. As pessoas se encarregavam de ensinar em casa, e à sua maneira, as crianças a ler, escrever e realizar as quatro operações. Os fazendeiros, porém, não se descuidavam do detalhe da educação dos filhos e contratavam professores ambulantes. O professor, então, ficava morando na própria fazenda o tempo que fosse necessário, com um horário e local determinado para as aulas. A história de Vacaria registra dois desses professores ambulantes – Benvenuto Moreira Rodrigues e Maurício Cedilhado. Por criança alfabetizada, o professor recebia uma vaca como pagamento.



A primeira escola pública em nossa cidade só foi criada em 1847 e o professor era Luís Augusto Branco, até 1853, e depois o professor José Francisco da Silva Costa. A escola funcionava na residência do coronel José Luís Teixeira. Em 1922, essa escola foi extinta, vindo em seu lugar



O Ciclo da educação

AS FOTOS DESTA
PÁGINA SÃO DO
ACERVO DE ADHEMAR
PINOTTI - LIVRO 'SÓ
PARA LEMBRAR/
REPRODUÇÃO

o Grupo Escolar que, mais tarde, recebeu o nome de Colégio Padre Efrem.

Em 3 de maio de 1903, chegaram a Vacaria as pioneiras do ensino religioso, as irmãs de São José. Elas eram cinco freiras francesas e deram início à construção do Colégio São José. Por 106 anos o estabelecimento formou gerações de vacarianos e funcionou até 2009, quando o comando administrativo e pedagógico foi assumido pelo Colégio Bom Jesus.

Em 1934, chegaram a Vacaria cinco irmãos maristas para darem início à construção do Colégio São Francisco, inicialmente voltado apenas para os meninos. A escola funcionou até 2010, quando encerrou as atividades em Vacaria. Em julho do mesmo ano, todo o patrimônio foi adquirido pela administração municipal.

O ENSINO SUPERIOR

FALEV – Até 1970, não havia em

Vacaria nenhum curso superior. Em 1970, começou a primeira turma de letras da Falev, Faculdade de Letras e Educação de Vacaria. Era uma extensão da Universidade de Caxias do Sul, com os professores vindos de lá. O setor pedagógico também era determinado pela UCS. A Falev, por duas décadas, formou muitas turmas de professores.

UCS – A partir de 1993, o curso da Falev foi transferido para a UCS seguindo-se a instalação de muitos outros cursos universitários existentes até os nossos dias, como Agronomia, Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Marketing, Pedagogia e Sistemas de Informação.

IFRS – O Campus Vacaria começou em 2006 com o uma extensão da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Em 2009, passou a integrar

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (DADOS DE 2020):

	Escolas estaduais	Escolas municipais
Educação Infantil Total	-	2.449
Creche (zero a 3 anos)	-	864
Pré-escola (4 e 5 anos)	-	1.585
Ensino Fundamental	5.600	4.277
Ensino Médio	2.727	-
EJA Ensino Médio	148	-
EJA- Ensino Fundamental	52	122
Curso técnico (Bernardina)	53	-
TOTAL:	8.580	9.297
TOTAL GERAL	17.877 ALUNOS	

o Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do RS. Foi federalizado em 2011, quando o polo passou a ser campus. Desde 2016 funciona em sede própria, localizada na Rua João Viterbo de Oliveira, Distrito Industrial 3, Capão do Índio.

Ali funcionam os seguintes cursos técnicos: Integrado em Agropecuária, Subsequente em Agropecuária, Subsequente em Logística, Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática.

Cursos superiores: Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências

Biológicas, Licenciatura em Pedagogia e Tecnologia em Processos Gerenciais. O IFRS também oferta cursos de pós-graduação e Formação Inicial e Continuada.

UERGS – Criada em 2001 pelo Governo do Estado, a Uergs Vacaria iniciou atividades em 2002, com o Curso de Pedagogia. Na ocasião, formaram-se 98 alunos. Depois, vieram outros cursos. Em 1016 começou o Curso de Agronomia, em parceria com o Instituto Federal de Educação. Ao longo de seus 19 anos em Vacaria, a Uergs promoveu diversos cursos de espe-

cialização e dezenas de cursos de extensão.

FACULDADES EAD –

Nos últimos anos, é crescente o número de núcleos universitários de outras cidades, que se instalaram em Vacaria com cursos de educação a distância (EAD), absorvendo uma grande quantidade de alunos.

Destacam-se os mais diferentes cursos EAD e semipresenciais das seguintes universidades: Uniasselvi, UniCesumar, Unopar, Fael, Uninter e Universidade Cruzeiro do Sul. Todas contribuindo para o crescimento cultural do povo vacariense.



UCS VACARIA/DIVULGAÇÃO



ENTRE AS ESCOLAS ESTADUAIS AQUI EXISTENTES, DESTACAMOS OS TRADICIONAIS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, COM SEUS CURSOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:

- Escola Estadual de Ensino Médio Padre Efrem;
- Escola Estadual de Educação Básica Professor José Fernandes de Oliveira;
- Escola Estadual de Ensino Médio Padre Pacífico;
- Instituto Estadual de Educação Irmão Getúlio;
- Escola Técnica Estadual Bernardina Rodrigues Padilha.

Vale lembrar o trabalho realizado por duas escolas particulares – o Colégio Bom Jesus São José e o Colégio Gustavo Vieira de Brito, que oferecem ensino fundamental e médio.

As escolas estaduais de ensino fundamental são as seguintes:

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Dalva Zanotto de Lemos;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Ione Campos dos Santos;
- Escola Estadual de Ensino

Fundamental Jardim América;

- Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Oliveira;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, Assentamento Nova Estrela;
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Vitória Quintella da Silva Ly.

A REDE MUNICIPAL DE ENSINO POSSUI TURMAS DO 1º AO 9º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS SEGUINTE ESCOLAS:

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Atílio Benedetti;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Romeu Biauz;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Henrique Gelain;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecy Sá Brito;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Arthur Coelho Borges;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias;

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Umberto Ferruccio Campetti;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Nabor Moura de Azevedo;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Alvares Cabral;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Soli Gonzaga dos Santos;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Avelino;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental João Ker da Silveira;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Inácio de Souza Pires;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria Goreti;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Florindo Caon;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Juventina Morena de Oliveira;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Luiz Augusto de Medeiros Branco (em construção).

Também pertencem ao município as seguintes escolas de Educação Infantil:

- Escola Municipal de Educação Infantil Professor Mathias Claro de Lima Filho;
- Escola Municipal de Educação Infantil Professor João Alberto Paim Borges;
- Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lenyr Casagrande Tonela;
- Escola Municipal de Educação Infantil Irma Toffoli;
- Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Delma Gotardo;
- Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Érica Caimi;
- Escola Municipal de Educação Infantil Professora Clotilde Soares Pereira;
- Escola Municipal de Educação Infantil Governador Synval Guazzelli;
- Escola Municipal de Educação Infantil Erlina Portela Gervino;
- Escola Municipal de Educação Infantil Cecy Sá Brito;
- Escola Municipal de Educação Infantil Ceny Paim Mezari;
- Escola Municipal de Educação Infantil Hildo Afonso Parizotto;
- Escola Municipal de Educação Infantil Irineu Luiz Chianti.



O Ciclo da maçã

Nos distantes anos de 1972 a 1975, em sua primeira administração, o ex-prefeito Marcos Palombini vislumbrou na produção de maçã o futuro econômico de Vacaria. Ele pretendia fugir do velho modelo econômico existente

há décadas no município baseado na pecuária extensiva. A intenção era aumentar a geração de mão de obra para a população da cidade. Juntamente com o seu secretário de Agricultura, Genor Mussatto, fez contatos e assessorou-se do

agrônomo francês Roger Biau, que atuava no ramo em Santa Catarina. Este, em 1973, instalou o primeiro viveiro de mudas do município para a empresa Mudelândia de Fraiburgo quando foram plantadas 300 mil mudas.

JOTA JUNIOR/CV



O ano de 1973 foi emblemático para a fruticultura vacariense. Na ocasião, de maneira experimental, foram plantadas 22 espécies de maçãs no antigo Posto Agropecuário do Ministério da Agricultura, hoje sede da Embrapa. Foram colocadas no solo mudas das variedades Golden Delicious, Red Delicious, Royal Red Delicious, Red Spur Delicious, Mutsu, Granny Smith e Sharp, entre outras.

A partir de 1973, a maçã e as terras do município começaram a atrair a atenção de empresas de fora, além de empresários daqui que vislumbravam o futuro que ela representaria para a nossa economia. Então, começaram a surgir os primeiros pomares comerciais e o panorama geográfico vacariense mudou aceleradamente com os campos nativos cedendo lugar a extensos pomares nos mais diferentes pontos do município. Fato que continua até os nossos dias.

A partir da década de 1990, a produção de maçã alcançou o topo da economia municipal e da geração de empregos, principalmente com chegada de novas variedades, mais resistentes e adaptadas ao nosso clima. É bom frisar que das 22 variedades experimentais plantadas em 1973, hoje nos pomares de Vacaria existem praticamente apenas duas variedades – Gala e clones e Fuji e clones.

Entre os meses de dezembro e maio, períodos de colheita, os

pomares daqui geram cerca de 14 mil empregos. Para cá acorrem muitos trabalhadores rurais que não encontram oportunidades em suas cidades e estados de origem. Nesta atividade envolvem-se muitos grupos sociais, tais como gaúchos de outros municípios, migrantes de outros estados – Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná e estados do Nordeste e indígenas do RS e de outras regiões (Guarani-kaiowá e Terena do Mato Grosso do Sul).

Além disso, é importante ressaltar que no período de entressafra, as empresas ligadas à fruticultura ocupam muita mão de obra para movimentar sua estrutura – pomares, câmaras frias, embalagem e setor administrativo. Durante o ano, o setor emprega acima de três mil pessoas com um grupo expressivo de agrônomos, técnicos agrícolas, operadores de tratores e máquinas, ope-

radores de câmaras frias, motoristas de caminhões, técnicos de manutenção elétrica e de gás das câmaras frias, médicos, escritórios de contabilidade, serviços de advocacia e nos setores de recursos humanos, além de administradores e empresas fornecedoras de alimentos e alimentação industrial.

Vista sob qualquer aspecto, Vacaria é o maior produtor do Rio Grande do Sul, tanto em área plantada, em toneladas colhidas ou na estocagem em câmaras frias.

Na safra de 2019/2020, o município produziu 253.052 toneladas, divididas da seguinte maneira: variedade Gala e clones 183.967 toneladas; variedade Fuji e clones 55.830 toneladas; outras variedades 13.255 toneladas.



ORGANICS APPLES/REPRODUÇÃO



POSTOS DE TRABALHO

O setor emprega, regularmente, acima de três mil pessoas em Vacaria, fora aqueles que são contratados para a safra (cerca de 12 mil) e para o raleio (três mil). O cultivo, colheita e destinação da maçã também mantém um quadro expressivo permanente de:

AGRÔNOMOS, TÉCNICOS AGRÍCOLAS, OPERADORES DE TRATORES E MÁQUINAS, OPERADORES NAS CÂMARAS, MANUTENÇÃO ELÉTRICA E GÁS DAS CÂMARAS FRIAS, MÉDICOS E RECURSOS HUMANOS, ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE, SERVIÇOS DE ADVOCACIA, ADMINISTRADORES, MOTORISTAS DE CAMINHÕES, FORNECEDORES DE ALIMENTOS E COMIDA INDUSTRIAL.



RASIP/Divulgação

Em área plantada de Vacaria também aparece em primeiro lugar no Estado com mais de 6.600 hectares de pomares em produção.

PRODUÇÃO DE MAÇÃ NO RIO GRANDE DO SUL - SAFRA 2019/2020

MUNICÍPIO	GALA E CLONES	FUJI E CLONES	EVA	OUTRAS	TOTAL	SAFRA 18/19	
	t	t	t	t	t	t	Variação 2019/2020
Vacaria	183.967	55.830	-	13.255	253.052	253.538	-0,19
Bom Jesus	33.378	22.166	80	4.128	59.732	66.097	-9,63
Caxias do Sul	25.890	10.713	1.499	42	38.144	55.384	-31,13
Monte Alegre dos Campos	16.592	7.617	-	133	24.342	22.058	10,35
São Francisco de Paula	15.470	7.640	15	274	23.399	29.531	-20,76
Muitos Capões	12.698	3.384	-	522	16.604	30.663	-45,85
Ipê	2.954	651	466	332	4.403	3.063	43,75
São José dos Ausentes	1.890	2.004	-	-	3.894	4.887	-20,32
Antônio Prado	1.628	529	1.497	108	3.762	1.146	228,27
Campestre da Serra	3.012	633	-	-	3.645	4.754	-23,33
Veranópolis	720	75	1.540	120	2.455	3.050	-19,51
Jaquirana	785	678	-	-	1.463	2.078	-29,60
Caseiros	460	235	120	130	945	400	136,25
Cambará do Sul	577	163	-	28	768	1.636	-53,06
São Marcos	545	193	24	-	762	1.108	-31,23
Farroupilha	310	50	190	-	550	1.018	-45,97
Encruzilhada do Sul	350	50	101	-	501	561	-10,70
Nova Paduá	-	-	273	147	420	55	663,64
Lagoa Vermelha	222	154	-	-	376	2.079	-81,91
Esmeralda	306	-	-	-	306	294	4,08
Flores da Cunha	75	-	184	-	259	779	-66,75
Pinto Bandeira	143	44	17	-	204	279	-26,88
Protásio Alves	57	7	114	-	178	432	-58,80
Canela	102	46	-	-	148	402	-63,18
Gramado	15	20	-	-	35	65	-46,15
TOTAL DA SAFRA 19/2020	302.146	112.882	6.100	19.219	440.347	485.357	-9,27
PARTICIPAÇÃO VARIETAL (%)	68,62	25,63	1,39	4,36	100,00	-	-
TOTAL DA SAFRA 2018/2019	284.207	170.140	5.946	25.064	485.357	-	-
VARIACÃO DA SAFRA 19/2020	6,31	-33,65	2,59	-23,32	-9,27	-	-

VACARIA, 26.06.2020.

FONTE : AGAPOMI

LEVANTAMENTO DE ÁREA DE MAÇÃ NO RIO GRANDE DO SUL - 2019 - EM HA

MUNICÍPIO	GALA E CLONES	FUJI E CLONES	OUTRAS	TOTAL
VACARIA	4.500,10	1.878,74	278,21	6.657,05
CAXIAS DO SUL	1.164,58	564,86	95,03	1.824,47
BOM JESUS	851,2	655,79	54,1	1.561,09
MUITOS CAPÕES	663,03	216,75	44,31	924,09
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS	487,93	210,68	5,04	703,65
SÃO FRANCISCO DE PAULA	417,78	252,77	14,9	685,45
IPÊ	315,19	66,38	65,21	446,78
ANTÔNIO PRADO	117,55	12,07	121,32	250,94
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES	95,18	130,35	8,34	233,87
CAMPESTRE DA SERRA	114,66	34,09	-	148,75
VERANÓPOLIS	38,34	5,45	52,9	96,69
ENCRUZILHADA DO SUL	66,42	-	13,11	79,53
JAQUIRANA	24,99	35,5	0,4	60,89
LAGOA VERMELHA	44,3	11,85	-	56,15
FARROUPILHA	21,4	4,3	23,7	49,4
FLORES DA CUNHA	31,84	4,14	9,81	45,79
CAMBARÁ DO SUL	30,35	5,36	4,66	40,37
SÃO MARCOS	22,9	12,8	1,1	36,8
PROTÁSIO ALVES	15,6	0,24	11,46	27,3
NOVA PÁDUA	14,58	0,37	9,53	24,48
PINTO BANDEIRA	14,1	6	1,42	21,52
CANELA	9,99	7,47	3,35	20,81
CASEIROS	8,6	0,5	10,7	19,8
ESMERALDA	7	-	-	7
PELOTAS	-	-	6	6
GRAMADO	3,4	0,1	1,6	5,1
TOTAL	9.081,01	4.116,56	836,2	14.033,77
% PARTICIPAÇÃO VARIETAL	65	29	6	100

VACARIA, 29.01.2019.

Na estocagem de maçãs em câmaras frigoríficas, o município também desponta no cenário da fruticultura gaúcha.

JOTA JUNIOR/ CV



CAPACIDADE ESTATICA DE ARMAZENAGEM EM CÂMARAS FRIGORIFICAS NO RIO GRANDE DO SUL - EM TONELADAS

MUNICÍPIO	ATMOSFERA		TOTAL
	CONVENCIONAL	CONTROLADA	
VACARIA	72.130	248.820	320.950
CAXIAS DO SUL	53.155	30.870	84.025
BOM JESUS	5.480	17.080	22.560
FARROUPILHA	6.305	6.690	12.995
ANTÔNIO PRADO	7.810	470	8.280
FLORES DA CUNHA	2.510	1060	3.570
IPÊ	3.480	-	3.480
VERANÓPOLIS	2.250	1000	3.250
CAMPESTRE DA SERRA	900	2200	3.100
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES	1.640	1100	2.740
SÃO MARCOS	1.350	-	1.350
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS	1.200	-	1.200
BENTO GONÇALVES	300	700	1.000
PROTÁSIO ALVES	720	-	720
TOTAL	159.230	309.990	469.220

OUTUBRO/19

O Ciclo das pequenas frutas

A agricultura familiar existente no município de Vacaria representa um grande potencial produtivo e contribui consideravelmente para a geração de renda e a fixação de famílias no campo. Há quase três décadas, muitos encontraram nas pequenas frutas uma considerável fonte de renda extra. Elas representam mais uma oportunidade de diversificação de produção e obtenção de lucros.

Espécies como amora-preta, mirtilo, framboesa e morango se constituem em um bom complemento da renda familiar, além do aproveitamento de pequenas áreas nas propriedades.

A extensionista rural social do Escritório Municipal da Emater Ascar de Vacaria, Aline Sbardelotto, escreveu sobre o As Pequenas Frutas em Vacaria.

“A Região dos Campos de Cima da Serra está situada no Nordeste do Rio Grande do Sul, localizada na divisa com o estado de Santa Catarina. A altitude média da região é de 960 metros. A matriz agropecuária é diversificada com destaque para a produção de maçã e grãos em grandes empreendimentos. Em paralelo, também contempla um grande contingente de pequenas propriedades rurais que se sustentam por meio da agricultura familiar.

Visando encontrar uma alternativa para a ampliação de renda desses

pequenos produtores rurais e, por conseguinte, contribuir para a melhoria das condições de vida e a fixação do homem no campo, as prefeituras, órgãos públicos e instituições de pesquisa passaram a incentivar, a partir da década de 1990, o cultivo de espécies frutíferas conhecidas como “pequenas frutas”.

Essas espécies são assim denominadas porque produzem frutos pequenos, mas muito atrativos em termos de cor, aroma e sabor. Além disso, por serem ricos em substâncias nutracêuticas, antioxidantes e anticancerígenas, o seu consumo pode beneficiar a saúde humana. As principais espécies que compõem este grupo são: a amora-preta, a framboesa, o mirtilo e o morango.

A decisão de incentivar esses cultivos na região foi baseada na existência de condição climática favorável para a produção de frutas de clima temperado e nas vantagens que a fruticultura apresenta aos pequenos produtores, em gerar renda em pequenas áreas, quando comparada a outras opções de produção agropecuária.

Como resultado do trabalho, o Município de Vacaria destacou-se na região no tocante à introdução e formação de pomares e hoje é considerado o principal polo de produção de pequenas frutas do país.

Contudo, apesar dos bons resultados obtidos, a maior parte da

produção desses cultivos tem sido comercializada para o consumo in natura, limitando a disponibilidade da fruta para o consumidor e a entrada de renda para o produtor somente ao período da safra. Outro entrave a ser considerado com esta forma de comercialização é o elevado percentual de perdas do produto que ocorre devido às dificuldades logísticas de transporte até os centros consumidores e a manutenção da qualidade dos frutos, que têm vida de prateleira bastante curta.

Para minimizar esses problemas, uma alternativa seria o processamento dos frutos na comunidade e a comercialização posterior dos produtos gerados, especialmente sucos integrais, com maior valor agregado.

Todo esse cenário envolve pessoas, que trabalham desde a produção, manejo e colheita,



transporte, seleção, classificação e comercialização. Essas cadeias de produção ainda não foram devidamente dimensionadas, mas sabe-se que possuem uma importância social e econômica significativa, rendendo inclusive divisas através da exportação. Portanto, em relação à relevância da produção de pequenas frutas para o município de Vacaria, pode-se afirmar que, apesar de pequenas, essas frutas têm demonstrado ser um grande negócio, trazendo benefícios para muitos, já que geram trabalho e renda em pequenas áreas de terra.”





RACOOOL STUDIO, FREEPIK/REPRODUÇÃO



“

Vacaria possui cerca de 300 apicultores que manejam mais de 10 mil colmeias, com produção anual de 200 mil quilos do produto

WIRESTOCK, FREEPIK/REPRODUÇÃO



A produção de mel

O mel se constitui em uma importante atividade para muitos produtores de Vacaria. Este trabalho gera renda e traz benefícios sociais, com a criação de empregos, e ecológicos pelo processo de polinização.

Em Vacaria existe, desde 3 de novembro de 2005, a Cooperativa Vacariense de Apicultores (AVAPIS), entidade que reúne produtores de mel do município. Existem também espalhados por aqui dezenas de melicultores não associados.

A qualidade do mel vacariense é inquestionável. Tanto é que o produto está virando cosmético. Durante a Copa do Mundo de 2014, turistas que se hospedaram em hotéis localizados nas diversas sedes, usaram sabonete, loção hidratante, xampu, condicionador e espuma de banho feitos com o mel vacariense. Passada a Copa, os produtos continuam a circular nas principais redes de hotéis do país tornando-se a ponta de uma cadeia produtiva que começa em nossos campos e matas nativas e passa pelos pequenos produtores.

Dados atuais indicam que existem em Vacaria mais de 300 apicultores que manejam mais de 10.000 colmeias. A produção anual fica próxima aos 200.000 quilos do produto, constituindo-se em importante fonte de renda para os produtores.



MANU RADILIA/PHOTO FREEPIK/REPRODUÇÃO

O Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria



FOTOS: DIAL JUIRÍDICA



AALDES PAIN, MAXXPROMOTORA, DIVULGAÇÃO



MAICON MACIEL, PREFEITURA DE VACARIA/DIVULGAÇÃO



Considerada a maior festa tradicionalista da América Latina, o Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria foi criado em 1958, para comemorar o terceiro aniversário do CTG Porteira do Rio Grande. Desde então, a cada edição, vem sendo aprimorado e modernizado.

Em 2020, a entidade realizadora completou 65 anos de fundação e já oficializou as datas do 34º Rodeio: entre os dias 29 de janeiro e 6 de fevereiro de 2022. Mais de 300 mil pessoas são esperadas no Parque de Exposições Nicanor Kramer da Luz, onde a programação ocorre.

Agora fazendo parte do Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul, a festa tradicionalista tem grande relevância para a cultura gaúcha, fortalecendo a economia e valorizando a nossa ente.

Em fevereiro deste ano, superou todas as expectativas e foi considerado um dos maiores já realizados.





PREFEITURA MUNICIPAL DE
Vacaria
 Juntos Fazemos Melhor

SECRETARIA
 MUNICIPAL DA
 EDUCAÇÃO



GOV **RS**
 NOVAS FAÇANHAS